



# Ensino de História latino-americana, livros didáticos e descolonialidade

Autora: Laura Jahn Scotte, História – UFRGS

Orientador: Edson Antoni, Colégio de Aplicação – UFRGS



**XXV SIC**  
Salão Iniciação Científica

**CH - Ciências Humanas**

Este trabalho tem como objetivo identificar, através de referenciais teóricos, elementos responsáveis pela manutenção das relações de dependência e colonialidade na América Latina, e, partindo da análise de livros didáticos, fazer de forma prática um estudo crítico sobre o papel da escola e do ensino básico como sustentação dessas relações.

## Metodologia

Foram analisadas oito coleções de livros didáticos, indicadas pelo Ministério da Educação através do Plano Nacional do Livro Didático, destinados aos anos finais do Ensino Fundamental para o triênio 2014-2016. Primeiramente, foi realizada uma análise quantitativa sobre os capítulos que compõem as coleções – através da contagem dos capítulos relativos à História do Brasil e a chamada História Geral, quantos se referiam especificamente à História Latino-americana. Em seguida, foi realizada uma análise crítica destes capítulos, buscando evidenciar as formas de representação das diferentes temáticas, avaliando, entre outros pontos, temporalidade e terminologia.

## ANÁLISE QUANTITATIVA

Coleção	Capítulos referentes a História Geral e/ou do Brasil	Capítulos referentes a História da América Latina	Subitens referentes a História da América Latina
1	43	1	-
2	54	3	2
3	56	4	-
4	64	2	1
5	150*	6	-
6	71	3	2
7	166*	12	-
8	60	5	2

\*As coleções 5 e 7 não constituem-se como obras de volume desproporcional as demais, o fato que justifica um aparente excesso de capítulos explica-se, simplesmente, por uma subdivisão das obras de forma diferenciada.

## ANÁLISE QUALITATIVA

Para tal estudo, foi utilizado o conceito dos “cinco modos de produção da não-existência”, de Boaventura de Souza Santos. Para cada uma dessas lógicas foi possível encontrar exemplos expressos diretamente nos livros didáticos.

**Monocultura do saber** – expressa na grande discrepância entre capítulos relacionados à História latino-americana e àqueles que tratam de história brasileira ou europeia.

**Monocultura do tempo linear** – na grande maioria das coleções, a História dos povos originários é apresentada, segundo uma História cronológica, após o século XVI e a expansão marítima europeia.

**Lógica da classificação social** – generalização dos povos originários através de termos como “índios”, “pré-colombianos” ou “pré-hispânicos”.

**Lógica da escala dominante** – a História latino-americana é apresentada de maneira superficial e generalista.

**Lógica produtivista** – modo de produção europeu como “correto” e “civilizado”, ao passo que formas de organização, sobretudo políticas e econômicas, da América Latina que não acompanham tal desenvolvimento sejam referidas como “primitivas” ou “atrasadas”, mantendo sempre uma noção de subordinação ao modelo centralista.

## Referências

DUSSEL, Enrique. Filosofia da Libertação. São Paulo: Edições Loyola e Editora Unimep, 1977.

ZEA, Leopoldo. Discurso desde a marginalização e a barbárie. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, ed. 2005.

SANTOS, Boaventura da Souza. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.



**MODALIDADE DE BOLSA**

**PIBIC/CNPq**